

## TRANSMISSÃO DE CARGO

*Discurso de despedida do ministro Jaques Wagner por ocasião da  
transmissão de cargo para Aldo Rebelo*

**Brasília, 06 de outubro de 2015**

Senhoras e senhores,

Despeço-me com tristeza desta Pasta, ao final de nove meses de muita dedicação e aprendizado.

Sempre reiterei, ao longo da minha gestão, que assumir a Defesa foi um pedido meu à Presidenta Dilma Rousseff.

Agora, ao despedir-me do Ministério, atendo, eu, a um pedido dela – uma ordem, na verdade, como convém chamar o pedido de um chefe.

Muitas das senhoras e dos senhores aqui certamente já me ouviram contar que meus anos como aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro me legaram valores importantes, que cultivei ao longo de minha vida e que compartilho até hoje com os militares.

Em maio deste ano, fui recebido com honras no meu antigo Colégio, tive oportunidade de me sentar em minha antiga carteira, e de lembrar com muita vivacidade e emoção, dos pequenos detalhes do cotidiano e dos importantes valores, como patriotismo e disciplina, que fizeram parte de minha rotina como aluno.

Posso assegurar que minha convicção nesses valores só se aprofundou durante os últimos meses, com meu contato mais intenso com as Forças Armadas, com os Comandantes de Força, com as estruturas que conheci, com a organização militar de modo geral.

É de conhecimento de todos que os militares são, muitas vezes, a única presença institucional nos cantos mais remotos de nosso país.

E posso dizer, com a legitimidade de quem viu com os próprios olhos, o quão emocionante é o trabalho das Forças nesses rincões.

Reafirmo minha admiração e meu profundo respeito por essas três grandes instituições brasileiras, a Marinha, o Exército e a Força Aérea, que garantem muito mais do que a soberania do nosso país.

Gostaria também de me referir a todos os civis que compõem os quadros do Ministério da Defesa e que contribuem, dessa maneira, para o amadurecimento da democracia brasileira.

Em todas as grandes democracias do mundo, a política de defesa é pensada e executada por civis e militares, de maneira conjunta.

No Brasil, o Ministério da Defesa, criado há 16 anos, vem passando por progressivas etapas de seu amadurecimento institucional, marcado pela riqueza e pela complexidade do relacionamento civil-militar em nosso País.

Tenho dito que esse processo implica a modernização do Ministério em três dimensões principais: a institucional, a normativa e a tecnológica.

A modernização institucional da Defesa Nacional do Brasil iniciou-se com a própria criação do Ministério, em 1999, e aprofundou-se com a criação de órgãos e estruturas internas, como o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e a Secretaria-Geral.

Estou certo de que a síntese do relacionamento civil-militar na Defesa trará, progressivamente, contribuições cada vez melhores para o Brasil.

A modernização normativa é, talvez, a dimensão que guarda a maior interface com os mecanismos da democracia participativa em nosso País.

O processo de elaboração dos três documentos que norteiam a Defesa no Brasil – a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional –, envolveu brasileiros de todas as regiões do País de maneira ampla e representativa.

Esse processo será repetido e aprimorado em futuras rodadas de atualização dos documentos.

Por meio da terceira dimensão, a tecnológica, perseguimos o aprimoramento das condições materiais, e também de nossos recursos humanos, que são indispensáveis para que o Brasil possa responder, de maneira adequada, aos desafios de segurança e defesa do mundo contemporâneo.

Os Projetos Estratégicos das Forças Armadas, que se estruturam de acordo com esse objetivo, geram importantes ganhos para sociedade brasileira.

Além de promoverem pesquisa e desenvolvimento de tecnologias nacionais, muitas delas de uso dual, esses projetos impulsionam a economia do País, aquecem o mercado de trabalho e geram produtos exportáveis de alto valor agregado.

\*\*\*

Senhoras e senhores,

É inevitável a sensação, depois de apenas nove meses, de que minha missão à frente da Defesa poderia ter se prolongado mais, para que tantos projetos tomassem forma, para que eu pudesse me dedicar mais a esta pasta tão importante.

Ainda assim, gostaria de compartilhar com as senhoras e os senhores, ao me despedir, algumas das realizações que mais me alegraram ao longo deste período.

Em abril deste ano, sediamos a 10ª edição da maior feira de tecnologia de defesa da América Latina, a LAAD, no Rio de Janeiro.

O evento ofereceu uma excelente visão do grande crescimento pelo qual passou a indústria de defesa brasileira ao longo dos últimos anos, incentivada tanto por importantes políticas públicas quanto pelo empreendedorismo das empresas que compõem nossa Base Industrial de Defesa.

Penso no papel do Ministério da Defesa como o de um grande articulador e promotor da indústria de defesa brasileira, e priorizei, em minha gestão, conhecer de perto a realidade, as demandas e as grandes realizações que nossas empresas têm vivido.

Conferi prioridade absoluta aos projetos estratégicos da Defesa, muito embora a conjuntura de contenção orçamentária tenha resultado na revisão de vários prazos e na adaptação do planejamento de todos eles.

Foi fruto de esforço nosso o fato de o Ministério da Defesa ter sido um dos menos atingidos por essa conjuntura de contenção generalizada, em grande medida porque conseguimos demonstrar o quão prioritários são os projetos desta Pasta.

E, sem diminuir a importância dos demais projetos, gostaria de mencionar o Programa FX-2, da FAB, e o nosso bem-sucedido esforço para concluir todas as negociações que permitiram a assinatura do contrato de financiamento dos Gripen em agosto.

Acho que um dos momentos internacionais mais importantes de minha gestão foi a missão aos Estados Unidos, que catalisou o destravamento de dois acordos cruciais com esse país no Congresso e que alçou nossas relações bilaterais a um novo patamar de cooperação em matéria de defesa.

Foi também muito significativo estar na Itália no momento em que vários países do mundo comemoravam os 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial e os valores da democracia, da liberdade e da tolerância.

Pude perceber que o tipo de atuação internacional pelo qual a tropa brasileira se consagra, hoje, ao atuar em missões de paz da ONU, encontra um paralelo tocante com a atuação dos pracinhas no teatro de operações da Segunda Guerra àquela época.

O Brasil tem, realmente, Forças Armadas que combinam empatia e profissionalismo – e não apenas no exterior.

No âmbito interno, cito as operações Ágata, que integram as três Forças e contribuem, a cada edição, tanto para a fiscalização e proteção de nossas fronteiras quanto para a promoção de direitos humanos junto à população brasileira, por meio de ações cívico-sociais.

\*\*\*

Senhoras e senhores,

Estou, a partir de hoje, frente ao imperativo da nova missão que me foi delegada pela Presidenta.

Trata-se de uma missão também muito importante, no delicado momento em que nosso país precisa superar vários desafios para retomar o crescimento econômico e para que condições de governabilidade se reestabeçam por meio da articulação política.

Não será uma missão fácil, mas sempre acreditei no poder do diálogo e creio que é este o único caminho que podemos seguir.

Estou muito seguro de que deixo a Pasta da Defesa em excelentes mãos.

O Ministro Aldo, meu grande amigo, é um profundo conhecedor dos temas de Defesa e goza de uma excelente relação com as Forças Armadas.

Não consigo pensar em dois melhores requisitos para que se inicie uma gestão muito promissora e positiva à frente do Ministério da Defesa.

Formulo ao Ministro Aldo meus mais sinceros votos de sucesso à frente deste Ministério, que tanto me engrandeceu ao longo dos últimos nove meses.

E gostaria de terminar essas palavras de despedida agradecendo a todas e todos os que compartilharam comigo a gestão deste Ministério.

Agradeço aos três Comandantes de Força, Almirante Leal Ferreira, General Villas-Bôas, Brigadeiro Rossato, com quem construí laços genuínos de confiança e um diálogo muito franco e aberto.

Ao Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, General De Nardi, e a todos os servidores militares deste Ministério, agradeço por seu importante trabalho e pela construção da interoperabilidade no dia-a-dia da Defesa.

À Secretária-Geral do Ministério, Dra. Eva Chiavon, que me acompanha há tantos anos, e a todos os servidores civis da Defesa, agradeço pela consolidação diária de uma Defesa transparente e forte.

Agradeço ao Dr. Silvio Albuquerque, chefe do meu Gabinete, e a todos os meus assessores e colaboradores diretos, que acompanharam de perto os desafios e os sucessos dessa gestão curta, porém intensa.

Muito obrigado a todos!

*(Atualizado 02/10/2015 às 18h32)*